Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 864
GUIMARÃES, 22 de Agosto de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4818
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O PROGRESSO DE GUIMARÃES

Não temos água — e se de a arranjar se trata, é tão lentamente, que nos arriscamos a morrer de sede antes que chegue a tão desejada linfa.

A rua «caixão», que foi construida há dezenas de anos, ainda há pouco tempo se apresenta devidamente iluminada.

Actualmente não há na nossa terra, como houve em tempos idos, um grupo de homens capazes de realizar alguma coisa de útil, pela homogeneidade de iniciativa, que é sempre a força motriz de empreendimentos de interesse público.

Aparecem, é certo, indivíduos de valor e com boas intenções, mas isolados, quase absolutamente sós, de modo que nunca poderão levar a efeito obra de vulto.

Guimarães já tem uma população relativamente numerosa e desejosa de bem viver. Criou hábitos novos e, portanto, tem novas aspirações.

Mas, como realizá-las?

Nem encontra habitação condigna e económica, de modo que o seu orçamento a possa enfrentar, nem sequer pode ter esperança segura de a encontrar, porque não vê que se pense a sério em remediar o mal ràpidamente, com decisão inabalável.

Como que vivemos à mercê do acaso — acaso traiçoeiro como os ventos de inverno desabrido — caminhando para o futuro como caminha o caranguejo.

Se não fôra possuirmos meios de viver que muitas outras terras não possuem, morreriamos à míngua. E isto porque, ao contrário do que muitos pensam, abstraindo desses meios, nos conservamos numa disjunção que acarreta sempre, como consequência, a asfixia.

O defeito é ancestral, tão ancestral que ameaça não ter cura.

Somos dispares em demasia. Falhos de solidariedade. Possuimos apenas arrebatamentos que, de quando em vez, produzem milagres...

Não é dislate o que dizemos; pelo contrário, é a expressão sincera, embora rígida, da verdade.

E' necessário tornar maior a nossa terra. E ela comporta essa grandeza porque dela carece urgentemente. O compadrio não deve obstar a este alargamento.

E se a alargássemos, se a tornássemos tão grande como precisa, cessaria a miséria que consiste no suicídio forçado de muitos que não podem fazer face às despesas que, no presente, lhes acarreta a habitação. Esta tornou-se um dos mais intrincados problemas da actualidade. Parecendo que não, a casinha onde vivemos pode ser motivo de uma grande alegria ou de uma funda tristeza. Ela como que marca o desígnio da nossa existência.

Em Guimarães tem sido este caso, até agora, tratado muito superficialmente. Ninguém se interessa a valer pela sua solução, a não ser, um pouco, a iniciativa particular.

E quanto mais reduzido for o espaço ocupado pela nossa terra, tanto mais difícil se nos apresentará, como é obvio, o problema da habitação.

A especulação desenfreada, cujo vírus tem atingido todos os sectores, vem também exercendo, neste particular, a sua revoltante influência no sentido de dificultar a vida dos que não podem, sem tremendo sacrifício, saciar-lhe a sede de lucros fabulosos. Não há leis capazes de a reprimir, a menos que, esgotada a paciência, se lançasse mão de meios muito violentos. Em todo o caso, o nosso grande mal, o mal local, resulta principalmente do espaço excessivamente acanhado em que assenta a nossa terra. Se a alargassem convenientemente, estamos certos de que se extinguiria esse mal, porque se provocaria a realização de construções de que muito carece a população que está, dia a dia, multiplicando-se a olhos vistos.

Não pretendemos, com a nossa desajeitada prosa, estabelecer programas, nem menospresar a obra de quem, sinceramente, haja trabalhado pelo bem de Guimarães. Sabemos quanto custa, a quem governa, satisfazer a vontade de todos os governados. Mas não podemos resistir à tentação de, uma vez ou outra, darmos largas ao nosso modo de ver sobre assuntos que interessam à comunidade de que fazemos parte, no intuito de lhe sermos, quanto possível, úteis.

R.

Conterrâneos no Sul de Angola

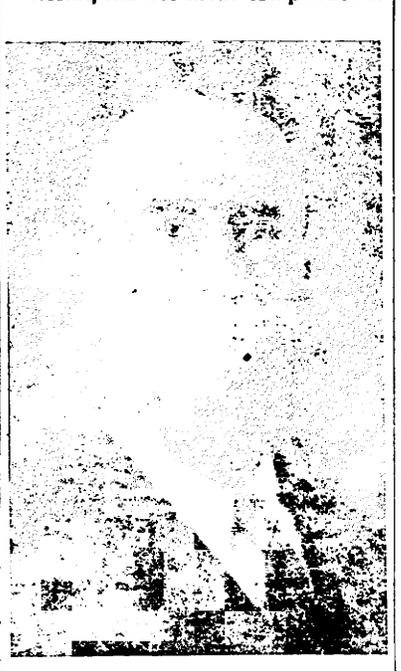
ALBERTO MARGARIDE

Quem naquele tempo se dispunha a passar parte da sua vida lá por Angola, devia contar com as notícias atrasadas, pelo menos um mês.

Porisso, o encontro de um conterrâneo era a mais agradável surpresa que podiamos ter, e como que o apertar de um laço que parecia alargar-se com o passar do tempo.

Bastava até o encontro de alguém que conhecesse Guimarães para infindáveis conversas acerca deste ou daquele, ou de como se deixou Guimarães pela última vez que se viu.

Assim, um dos meus companheiros



Major Alberto Margaride

de viagem no «Zaire», em 1914, foi o D. António de Almeida, tenente de cavalaria, que frequentou o nosso Liceu em 1902 creio eu.

Dessa vez foi ele quem me fez perguntas a respeito dos que aqui conheceu, e desta terra, que nunca mais viu.

Só em S. Tomé é que encontrei os nossos conterrâneos José Pimenta, o Brandão e o José Carvalho, dos Carvalhos da Rua Nova.

Naqueles três ou quatro dias que lá demorou o paquete não consentiram eles que ficasse a bordo e quase me obrigaram a alojar-me em sua casa, naquela generosa e grandiosa hospedagem, que é vulgaríssima nas Colónias, e me mostraram o que quis ver naquele açafate de verdura, que é a Ilha de S. Tomé.

Ao passar em Cobinda, ficámos fundeados a uns trezentos ou quatrocentos metros da canhoneira «Salvador Correia», e não sei como me ponho a examinar um vulto que, lá longe, me dava a aparência de quemquer conhecido, que passeava, ao que parece muito aborrecido, de um lado para outro na coberta do pequenino vaso de guerra.

Aquele é o Malaquias, dizia eu para comigo, e já me assaltava o invencível desejo de marchar por ali fora para lhe dar um abraço e contar-lhe as últimas novidades cá da terra, mas o mar impedia tudo, além de não ter a certeza de que fosse ele.

O comandante do «Zaire» estava ali perto e mandou buscar o seu binóculo para eu me certificar — era mesmo o Malaquias.

Perante a minha exclamação, alegre e impaciente, o comandante mandou preparar o seu bote, e em meia dúzia de remadas estavamos acostados ao «Salvador Correia», e em quatro passadas diante do Malaquias, que também não me esperava ali.

Abraços e depois diante de umas cervejas para refrescar daqueles calores equatoriais e no almoço que me ofereceu, foi uma nunca acabada conversa em que ele me espremeu o que lhe poderia dar de notícias de Guimarães e da sua família, de conhecidos e de toda a gente.

Eu segui para o sul, para Huila e ele subiu o rio Zaire para o seu serviço no Congo.

Depois só no Lubango é que tornei a encontrar um conterrâneo, o tenente Inácio Pereira, que fazia serviço no Esquadrão de Dragões, como veterinário, e verdadeiramente me iniciou na vida africana.

Pouco depois começaram a chegar as expedições, que trouxeram alguns soldados que me conheceram em Guimarães.

Não me recordo de outros conterrâneos até 1916 a não ser um corneteiro, talvez o «Carne Assada», que nessa ocasião fazia parte de infantaria 31, que ao passar no Mulondo, incorporado numa grande coluna de tropas, não encontrando melhor homenagem a prestar a um conterrâneo e à sua terra natal, convenceu o mestre de corneteiros a tocar a alvorada à porta do meu quarto com o sinal de Infantaria 20!

No Cuanhama, como já contei, tive o encontro com os alferes Martins Fernandes e Gaspar Paúl; com o então sargento Campos e mais outros que formavam «bicha», à porta da minha barraca, na distribuição do magnífico vinho verde que meu pai me mandou, e arranjado pelo Patrício do Toural.

Em Mossâmedes estive com o Alcídio de Almeida e com o Gaspar Mascarenhas, o nosso «Gonça», como lhe chamavamos, e sempre com aquele catarral que lhe conhecemos.

O Mário Cardoso, de quem recebi notícias pelo Dr. José Maria Soares, escreveu-me, mas não tive o prazer de o ver, por ter seguido para Moçambique, onde conquistou a Medalha de Valor Militar.

O Morais já me ia esquecendo, mas encontro umas referências numa carta para meu pai, quando lhe dava notícias dos que encontrei em Mossâmedes.

Só mais tarde, em 1922, vi por duas vezes, no Lubango, o nosso amigo Pereira Guimarães, o «Cubango», como afectuosamente lhe chama o nosso capitão Abreu de Lima.

Depois, em 1927, foram comigo alguns velhos amigos e conterrâneos ou como tal considerados, o capitão

Conclui na 4.ª página.

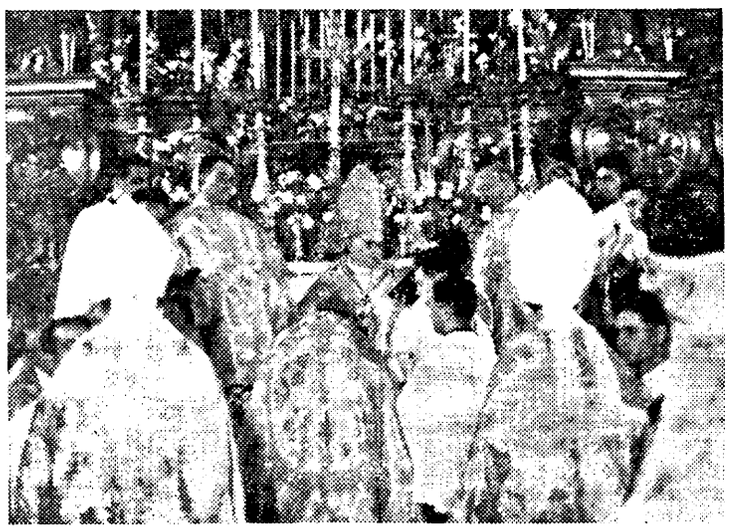
A Sagração Episcopal do Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves

decorreu num ambiente de rara sumptuosidade

Guimarães esteve no domingo em festa.

Como há uns trinta anos, no formoso templo de S. Francisco, o D. José Lopes Leite de Faria, de saudosíssima memória; como há vinte o D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroísmo, era solenemente Sagrado o novo Bispo Titular de Pionia e Coadjutor da Diocese da Guarda, o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, o terceiro sacerdote que no decurso de uma trintena de anos o Santo Padre veio escolher na nossa Terra para aquela alta dignidade episcopal.

Guimarães, Pátria de Santos e Heróis, viu ascender a um



Um aspecto das imponentes cerimónias da Sagração de D. Domingos

tão elevado lugar da Igreja mais um seu filho muito ilustre, Apóstolo fervoroso e Cidadão prestimoso. E Guimarães vivendo a hora alta da entronização — cerimónia comovente e de rara beleza — chorou com o seu filho o seu afastamento do Lar Natal, mas também cantou hossanas *ao Senhor, bendizendo a escolha e orando com fé a Deus para que cumule de graças o novo Bispo, a fim de ser fecundo em frutos de salvação o seu pontificado.*

Resplandecia em suas decorações de damascos e sedas e com a iluminação dos lumes e dos focos poderosos o histórico templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, pelas suas naves ecoavam os cânticos formosos e os acordes dos violinos, enquanto que a multidão de fiéis, em silêncio profundo, seguia religiosamente o decorrer das cerimónias, acompanhando com seus olhares o novo Bispo.

Tocaram festivamente os sinos das torres, e os corações vimaranenses alegraram-se, felicitando-se mùtuamente, por mais esta grande honra concedida a Guimarães e ainda pelo merecido prémio conferido a quem tão bem tem sabido cumprir a nobre missão de Ministro do Senhor.

O começo das cerimónias

Eram 9,30 horas quando foi festivamente anunciada a chegada ao templo da Colegiada dos Venerandos Antístites: D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz, Prelado Sagrante; D. António Ildefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto e D. Manuel Ferreira da Silva, Bispo de Gurza, Assistentes e D. Domingos da Silva Gonçalves, o Sagrado.

Acompanhavam-nos em cortejo, o Rev.mo Senhor D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda; os Vigários Gerais das Dioceses de Braga e Guarda e outras figuras.

A' porta do Colegiado estava o Cabido da Sé Primacial com o Sr. Arcediago J. Lourenço Insuelas à frente, a maioria do Cabido da Sé da Guarda e párocos das freguesias da Diocese, e Seminário da Costa.

Os Rev.mos Prelados sobem à Capela-mor e todo o vasto templo, que ostentava luxuosa decoração, se enche depressa literalmente.

O coral do Seminário Conciliar da Diocese sob a regência do Rev. P.e Alberto Braz irrompeu em magnífico cântico.

O Sr. Arcebispo, no trono é ladeado pelos Rev.mos capitulares, Cónego Azevedo e Cónego Peixoto. Assiste como Deão, o Rev.mo Arcediago João L. Insuelas e serve de Ministro do báculo, o Rev.mo Cónego Vasconcelos, preciosa relíquia da nossa Colegiada inesquecível. O Sr. D. Domingos toma assento em frente do seu altar, colocado no lado da Epístola, e é ladeado pelos Rev.mos Bispos Assistentes.

Nas cadeiras: D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda; Mons. Pereira de Almeida, Vigário Geral da Guarda; Mons. Mendes do Carmo, Presidente do Cabido da Sé da Guarda; Mons. Santos Carreto Reitor do Seminário; Cónego Alfeu dos Santos Pires, Vice-Reitor do Seminário e os Capitulares egitanienses: Messias Gonçalves Marques, Venceslau Ferreira Filipe.

Também na Capela-mor notámos a presença do P.e Tobias Ferraz, de Barcelos, Provincial da Companhia de Jesus; Dr. Paulo Durão Alves, Reitor da Faculdade de Filosofia, Braga; P.e Abel Guerra, Reitor do Seminário da Costa; P.e Albino Teixeira de Miranda, da Residência do Porto; Dr. Júlio Marinho, Reitor do Instituto Nun'Alvares, Caldinhas; P.e Clemente dos Santos, representante da Residência da Covilhã, todos estes e mais sacerdotes, da Companhia de Jesus.

Professores do Seminário da Guarda: Dr. Manuel Cabral; P.e João José Maria Cabral; P.e António Cardoso Lérias, Director Espiritual; Dr. Inácio dos Santos, P.e António Mendes Fernandes, Dr. José Afonso de Carvalho.

E do Seminário de Fundão: P.es Freire, Ferraz, Adrião, Couto Mendes e Dr. Virgílio de Oliveira, Director Espiritual e P.e Leitão.

Como representação do clero paroquial da Diocese da Guarda estava: Mons. Seco, de Santa Maria, Covilhã; Arciprestes de Paranhos e Almeida; párocos da Conceição, Covilhã; de Alfaiates, Caria, Aldeia Velha, Malhada, Sorda e os Rev. José Fernandes Vaz, organizador da camionete que veio da Guarda, P.e José Franco de Mato, P.e António Martins do Rosário, etc.

O Rev. Sagrante levanta o canto de Tércia, que o coro prossegue.

Terminada a preparação e canto de Tércia, os Prelados paramentaram-se.

Entra o Cabido paramentado, Diáconos do Pontifical, os Rev.mos Capitulares Ribeiro e Mouta Reis.

O Sr. D. Domingos reveste-se de capa, bem como os Prelados Assistentes.

Vai dar-se início ao imponente Pontifical.

O aspecto da Igreja da Colegiada, com as improvisadas tribunas sob a arcaria das naves, era imponente.

Neste momento, irrompe a orquestra organizada pelo Rev. P.e Alberto Braz com elementos selectos.

O tribunal, o juramento de Fé...

Forma-se agora um tribunal. O Sagrante toma assento no faldistório. A seu lado, de pé, os Acólitos do Pontifical. Em frente, sentados, o Eleito e os Assistentes.

Levanta-se o Eleito e os Assistentes.

O mais velho, Sr. Bispo de Gurza, pede que eleve à ordem Episcopal aquele presbítero ali presente. E' pedido o mandato Apostólico, que o Rev. P.e Manuel Veloso, famulo do Sr. Arcebispo, lê em voz alta e clara.

O Sr. D. Domingos ajoelha-se e presta juramento de Fé.

Fulgem os relâmpagos de magnésio a fim de permitirem perpetuar em fotos e filmes os momentos mais tocantes das imponentes cerimónias.

Recebido o juramento, o Sagrante admoesta das obrigações no novo estado a que vai ascender. Segue-se um exame, a que o Eleito responde: *volo* e *credo*, levantando se e descobrindo-se.

Começa e prossegue a missa.

Antes do canto das *Aleluias* que se segue ao gradual, o Sagrante vai para o faldistório, sentando-se em frente o Eleito ladeado dos Assistentes.

Advertência preliminar. Recordam-se as funções episcopais.

A impetrar no Céu graça para levar este pesado ónus, o Eleito prostrado por terra; cantam-se as Ladainhas.

* * *

Nas varandas da capela-mor do lado do Evangelho encontravam-se as pessoas de família do Sr. D. Domingos, nomeadamente seus irmãos Dr. Nicolau Gonçalves e José da Silva Gonçalves, suas irmãs Doroteias que aqui vieram propositadamente para assistirem à Sagração, cunhadas, sobrinhos e parentes.

Ao lado da epístola viam-se os Srs. Governador Civil de Braga, Major Nery Teixeira; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Dr. Joaquim Almeida da Costa; Presidente do Grémio do Comércio, António Emílio da Costa Ribeiro; Presidente do Grémio da Lavoura, Cap. José Maria de Magalhães Couto; Representante da S. M. S., Alberto Costa; Director do Museu Alberto Sampaio, Alfredo Guimarães; Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Dr. Manuel Ferreira, Lente da Universidade do Porto, etc.

No transecto viam-se: Dr. José Francisco dos Santos e Francisco Pereira Quintas, Prior e Secretário da V. O. T. de S. Domingos; P.e José Carlos Simões de Almeida e Casimiro Martins Fernandes, Vice-Ministro e Secretário da V. O. T. de S. Francisco; João Mendes Fernandes, Prior da V. O. T. do Carmo; António José Pereira de Lima, João António Sampaio e Torcato Mendes Simões, respectivamente, Prov., Secretário e Mesário da Irmandade dos Santos Passos; António José Pereira Rodrigues, Presidente da C. A. do Asilo de Santa Estefânia; Mesa da Irmandade de N.

AQUELE MELRO...

Aquele melro biltre, todo o dia,
Ia troçar de mim na carvalheira...
Soltava um som agudo de ironia
Só p'ra me arreliar, de maroteira...

E' que eu tinha perdido a alegria,
Sentia o corpo lasso de canseira,
E nessa lassidão, nessa apatia,
Trazia a morte sempre à minha beira...

Aquele melro biltre, impertinente,
Com seu bico amarelo, irreverente,
O que ele me gozou um mês a fio!...

Agora nesta vida de ruidos
Eu tenho a impressão que nos ouvidos
Ainda ouço o típico assobio...

DELFIM DE GUIMARÃES.

Aguas passadas...

Por pouco, me faziam padre!

Oito horas da manhã. Missa dos «repiques» na igreja da Oliveira.

Três irmãos de meu Pai juntam-se, depois da missa, em conciliábulo de família.

Estou a ver, na visão dos tempos, esta ditosa assembleia fraterna.

O irmão Joaquim, como que preside — por ser o único homem do tronco germinal. Suas irmãs Guiomar, Ana e Joaquina, cada uma com seu casal e filharada.

Falam dos filhos. Dos seus filhos, pois do que haviam de falar!

A silhueta do seu vestir, não se esbateu de todo. Revivo-a. Vejo estas minhas boas tias, como figuras recortadas em largos panejamentos. Capa de ombros, rodada, caindo, farta, até aos pés. Na cabeça a sevilhana beata, repuxada para a testa. Mãos cruzadas, segurando o rosário, pendente.

Escutemos estas santas criaturas, conversando. O destino dos seus filhos, a sua educação,

— *Olha, Joaquim: Põe um dos teus filhos nos estudos... Era bem que um fosse padre!*

E, a propósito, vinha o recordarem — que na família sempre vicejara uma vergôntea eclesiástica.

Isto era assim em todos os núcleos familiares bem constituídos.

Um padre, naqueles tempos, há meio século atrás, era um padrão de prestígio nos vínculos da família minhota. Não era só o pé-de-altar. Não era só o anexim animador a dizer: — «Telha de igreja, sempre lacrimeja». Mais que isso, era a veneração das gentes, a alta honra da função sacerdotal.

Por tudo, pois, é que as minhas bem avisadas tias, em concordância perfeita, aconselhava o irmão Joaquim que tinha seu pé-de-meia, a votar um dos seus quatro filhos à vida eclesiástica.

* * *

Esta insistência recrudescia, depois que em Guimarães, pelo ano de 1891, se criou o pequeno Seminário de N. S.ª da Oliveira.

Quando os neófitos seminaristas, envergando seu hábito talar, passavam pela minha rua, como que se acordava no ânimo perplexo de meu Pai — que Deus lá tem! — aquele brado incitador das tias, suas irmãs:

— *Joaquim: deita um dos teus filhos aos estudos... Era bem que fosse um padre!*

E a escolha, na matéria prima dos quatro filhos mocinhos, recaía toda em mim. Faltava saber, se o *enxerto* pegaria. Que a cepa era boa, isso não havia dúvida,

Passavam, tornavam a passar os seminaristas; os três repiques tocavam, chamando à missa; as tias, formavam conclave, repisavam o sonho; vinha a água à boca de meu Pai, na ideia de ter um filho padre; mas, por isto e mais por aquilo, nunca a crisálida deu... essa flor de maravilha!

Que tivesse ou não vocação, isso seria secundário.

Não! Os fedelhos nada tinham que retorquir sobre a decisão dos pais. Se ainda hoje os pais não submetem os seus filhos aos *testes* do *Instituto de Orientação Profissional*, que dizer dos antigos, não só estranhos a esta ciência médico-pedagógica mas, além de tudo, obstinadamente teimosos em sujeitarem o querer dos filhos à sua tirânica vontade?

Que, diga-se, quanto a mim: Talvez eu houvesse oferecido, na minha idade juvenil, a imagem de poder vir a ser um razoável — talvez razoável sacerdote. Vizinho da igreja Colegiada, habituado à assistência dos seus actos litúrgicos, também me dava a fazer com os rapazes e raparigas da minha rua, procissões, missas, sermões e outros actos similares, inerentes à vida religiosa e sacerdotal.

Semelhante exibicionismo, por cópia, seria, talvez, deficiente sintoma de uma vocação. Seria! Mas, se na ingénua sapiência dos nossos pioneiros educadores, estes e outros empíricos aspectos já lhes abonavam a segurança da sua bússula, certo era então que, buscando-os em mim, eu os oferecia abonde, para uma decisão formal.

Demais, não eram só as minhas bonissimas *Titis* a proclamarem, a uma voz, — que meu Pai me entregasse aos estudos, com destino a ser obreiro na Vinha do Senhor. Também seguia esse discreto parecer o conspícuo Valério, — o mestre das minhas primeiras e *únicas letras*. Mergulhando tantas vezes os seus dedos na caixa de rapé do meu progenitor, lisonjeiramente lhe repetia, por bom conselho:

— *Sr. Joaquim, olhe que seu filho dá!...*

Dava para padre. Dizia-o com ar proficiente o professor Valério, entendendo que assim contribuia para fazer a felicidade suma, não só de um rapazinho, mas de seu pai e mais... da Santa Madre Igreja. Só ele, o velho Valério, teria de sofrer pela vida fora o apodo arreliante de *Pad' Zé, nunca!* ele que tanto desejou ser padre.

Assim andam, pelos ínvios caminhos deste Mundo, as vocações trocadas.

Porto.

A. L. de Carvalho.

S.ª da Oliveira, presidida pelo Juiz Sr. Joaquim de Sousa Pinto; P.ᵉ Luís Gonzaga da Fonseca, João A. da Silva Guimarães e Tenente Alberto Carvalho de Melo, representando a Mesa da Santa Casa de Misericórdia; Irmandade do SS.ᵐᵒ Sacramento, muitas senhoras representando as Conferências de S. Vicente de Paulo e diversos Organismos da Acção Católica.

Em outros lugares viam-se: José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Prof. José de Pina, Comandante dos B. V. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Tenente Coronel Tormenta e Majores António Pereira Matoso e José Soares de Matos, da Guarda; componentes das direcções, antigas e actual das Oficinas de S. José, antigos condiscípulos do novo Bispo, muitos seus amigos e admiradores; Médicos, Advogados, Oficiais do Exército, Proprietários, Engenheiros, Funcionários Públicos, Professores, Industriais, Comerciantes, etc., etc..

A Ordenação Episcopal

Findas as *Ladainhas*, sobre as espáduas e cerviz do Eleito ajoelhado, é imposto o livro do Evangelho.

Em seguida é o momento culminante. O Pontífice Sagrante e os Assistentes, impõem as mãos sobre a cabeça do Eleito, dizendo a fórmula prescrita.

O Pontífice Sagrante começa a cantar um solenissimo *Prefácio*, interrompido a meio pelo canto do *Veni, Creatur Spiritus* — prosseguido pelo coro enquanto o Eleito é ungido no alto da cabeça com uma Bênção apropriada e uma tríplice bênção.

São ungidas as mãos enquanto o coro entoa antífona e salmo apropriado. Imediatamente o Sagrante faz-lhe a entrega das insígnias episcopais.

O Sr. D. Domingos, já Bispo, recebe o báculo e o anel.

Nesse momento o Sagrante retira o livro dos Evangelhos aberto sobre as espáduas e entrega-o nas mãos.

Momentos impregnados de profundo simbolismo desta solenissima cerimónia são continuamente filmados e fotografados.

As Lavandas

A's lavandas do Sagrante serviram: Governador Civil de Braga, Major Nery Teixeira; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; Director da Sociedade Martins Sarmento, Alberto Costa Guimarães; Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Leopoldo Martins de Freitas e Dr. Alfredo Peixoto, representando os dois primeiros as antigas direcções das Oficinas de S. José e o último os fundadores da mesma Instituição; P.ᵉ Luís Gonzaga da Fonseca, António José Pereira de Lima e Joaquim de Sousa Pinto, respectivamente Mesário da Santa Casa da Misericórdia; Provedor da Irmandade de Santos Passos e Juiz da Irmandade de N. S.ª da Oliveira; P.ᵉ José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro da V. O. T. de S. Francisco; Dr. José Francisco dos Santos, Prior da V. O. T. de S. Domigos; João Mendes Fernandes, Prior da V. O. T. do Carmo e António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia.

A's lavandas do Senhor D. Domingos serviram: Dr. Nicolau da Silva Gonçalves, José da Silva Gonçalves e José da Costa Santos Vaz Vieira, respectivamente irmãos e amigo íntimo; Dr. Manuel Ferreira, Lente da Universidade do Porto, Dr. Adélio Martinho, médico em Barcelos e P.ᵉ António Macedo de Araújo, pároco em Cavalões (Famalicão), seus antigos condiscípulos; Nicolau José Fernandes Gonçalves, Albano Vieira de Castro e Francisco José Pereira Mendes, sobrinhos.

* * *

E o Pontifical continua. O Sagrante está no trono, o Neo Bispo, junto do seu altar, com os Assistentes.

Da Sacristia vem um Clérigo (que foi o Rev. P.ᵉ Augusto Borges de Sá) com o vinho e hóstias que apresenta para serem consagradas.

Seguiu-se o canto do Evangelho e o Credo que o Coro prossegue acompanhado de orquestra.

As cerimónias são dirigidas pelo Mestre de Cerimónia da Mitra, Rev. P.ᵉ Rodrigues de Azevedo e pelo Rev. Gaspar Nunes, de Guimarães.

As explicações são dadas ao alto-falante pelo Rev. P.ᵉ Borda, Professor de Moral do Liceu desta cidade e muitos anos íntimo colaborador de D. Domingos, nas Oficinas de S. José.

Ofertório

O Sagrado encaminha-se para o Sagrante a fazer-lhe o *Ofertório* de duas velas acesas, dois pães embrulhados em dois papéis, um cor de ouro e outro cor de prata, ambos ornamentados das armas do Sagrante e Sagrado, e dois barris ornados da mesma cor e armas.

Consagração e Comunhão segundo a imponência de sempre.

A' comunhão o Sagrante toma meia hóstia e outra meia o Sagrado. Da mesma forma dividem o cálice.

Dada a Bênção pelo Pontífice Sagrante, é imposta a Mitra e dadas as luvas ao novo Bispo que ajoelha diante do Sagrante sentado no faldistório.

Por fim a entronização. O Sagrante cede o lugar de honra ao Sagrado.

* * *

O Sr. D. Domingos, chega à porta da Igreja e lança três bênçãos sobre a cidade que lhe foi berço.

Desparamentado, o ilustre Prelado dá o anel a beijar a todas as autoridades, peregrinos da Guarda e a todo o povo.

Notas

O antigo condiscípulo do Sr. D. Domingos, Rev. João de Oliveira, Pároco em Mesão Frio, impossibilitado de assistir ao acto, por motivo de doença, esteve representado pelo Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio.

Também estiveram representados pelo Rev. Avelino Pinheiro Borda, os Rev.ᵐᵉˢ Domingos José da Costa Araújo, ausente em Monsul e Francisco Fernandes da Silva, Secretário de S. Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Senhor Bispo de Angra D. Guilherme da Cunha Guimarães. Monsenhor Manuel Lopes da Cruz, Director da Rádio Renascença e antigo Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, também esteve representado pelo Rev. Costa Maia, de Lisboa.

O Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira) por motivo de doença fez-se representar pelo Poeta Sr. Jerónimo de Almeida.

* * *

O Sr. D. Domingos Gonçalves que foi muito cumprimentado por pessoas de Guimarães e por muitos outros que aqui vieram, alguns de bem longe e expressamente para aquele fim, recebeu inúmeros telegramas de vários pontos do país e do estrangeiro.

O Rev. António Alberto Ribeiro

vai substituir o Senhor

D. Domingos Gonçalves

na Direcção das Of. de S. José

Sabemos que o nosso ilustre conterrâneo, Rev. António Alberto Ribeiro, que há anos vem paroquiando com inexcedível zelo e a maior dedicação a freguesia de Silvares, deste concelho, onde conta gerais simpatias, vai suceder ao Rev.ᵐᵒ Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves na Direcção das nossas modelares Oficinas de S. José.

Foi acertadíssima a escolha visto que o bondoso sacerdote reúne em si todas as qualidades para bem desempenhar a missão que lhe vai ser confiada, por maneira a tornar-se um excelente sucessor do Homem que durante 33 anos orientou aquela Casa, preparando para a vida digna muitas centenas de rapazes que hoje são honrados trabalhadores, verdadeiros homens de bem.

CONTRASTES!...

Carta ao Ex.ᵐᵒ Director

Meu Ex.ᵐᵒ Amigo:

Não venho despedir-me de colaborador do seu «Notícias», mas apenas comunicar-lhe o facto de ter tomado a resolução de suspender, durante algum tempo, a minha modesta e talvez bem dispensada colaboração.

Iniciada, há longos meses, esta Secção, tenho procurado sustentar a possível assiduidade, não para satisfazer caprichos de popularidade ou para conseguir pretensões que não tenho, mas simplesmente para manter a simpatia que me merece o seu Jornal, como intransigente defensor dos interesses de Guimarães, terra que eu venero como que seu filho fosse.

E' certo que as minhas intenções nem sempre terão sido bem compreendidas e que, portanto, não terão agradado a todos os meus leitores às considerações e os reparos feitos pela minha humilde pessoa a propósito de vários assuntos. Porém, seja como for, a minha consciência não se sente abatida com isso, porque ela vive sem qualquer pesadelo que possa perturbar a sua tranquilidade.

Nunca me deixei subornar pela tentação de agradar a toda a gente, como também nunca tive o mau hábito de desagradar sem ter motivos para o fazer.

Poderei não possuir grandes virtudes, mas possuo, pelo menos, a de ser leal e sincero, não me deixando, por isso, influenciar pelo exemplo de certas pessoas que gostam de estar de bem com Deus e com o diabo ou, então, pelo daquelas que fazem recordar a história de um lindo açucareiro, em cujo interior se encontrava pimenta. Segundo reza a mesma história, esse objecto era a imagem do seu dono!

Em face dessa circunstância, não será de estranhar que eu tenha sido vítima de muitas pragas por não ter habituado o bico da minha caneta a adaptar-se a todos os paladares, por mais variados que eles sejam.

De resto, os interesses de qualquer terra não se defendem sem outros processos que não sejam os de relatar os factos com a devida imparcialidade, doa a quem doer. E se assim não fosse, teríamos de chegar à conclusão de que a verdade e a mentira se confundiam criminosamente.

Mas, ex.ᵐᵒ amigo e Sr. Director do «Notícias de Guimarães», só agora reparo que me desviei do assunto que tinha em vista, que é, como já disse, o que lhe anuncia a interrupção, por algum tempo, desta secção, a não ser que me chegue às mãos a notícia de qualquer facto digno de eu lhe dar guarida nestes «Contrastes» e desde que se trate de pugnar pelo progresso de Guimarães — cidade e concelho. Para esse fim — e conforme puder e souber — estarei sempre pronto, mesmo com sacrifício do repouso de que bastante necessito.

E como já me alonguei demais para lhe dar esta satisfação, resta-me apresentar-lhe os meus cumprimentos e desejar-lhe boa saúde.

Do colaborador e amigo,

18-VII-48.

X.

N. da R.

Muito gratos nos confessamos ao distinto Colaborador **X** pelas referências contidas no artigo que hoje publicamos.

Desejamos-lhe, também, e aos seus a melhor saúde e prosperidades, e aproveitamos a oportunidade para lhe prestarmos a homenagem da nossa muita admiração, tendo em alto apreço as suas qualidades de inteligência e de caráter.

Ruas velhas, ruas sujas!

Chamam a nossa atenção para o estado de abandono em que se encontra a rua de Santa Maria — uma rua que é constantemente visitada pelos turistas devido a oferecer-lhes um curioso aspecto da cidade velha.

O seu piso encontra-se em estado deplorável, e quanto a limpeza... nem é bom falar.

De esperar é que a Câmara Municipal tome as necessárias e urgentes providências para que o pisr da rua seja devidamente reparado, ordenando ao mesmo tempo que a vassoura municicipal passe por lá amiudadas vezes.

Assim, tal como se nos apresenta, que impressão pode deixar nas pessoas que por ali passam e que vêm a Guimarães para apreciar os monumentos, os museus e o que há de curioso adentro dos nossos muros?

*

Vem a talho de foice falar-se, já agora, na imundície que vai pela Rua da Arrochela e pela Travessa do Anjo — outras duas artérias curiosas da cidade antiga. Numa e noutra quase se não pode passar, tal o mau cheiro que se nota. Se fosse possível — e tudo é possível neste mundo — pôr termo a certas porcarias que por ali se fazem, se se procurasse acabar com o mau costume de lançar para a rua tudo aquilo que só revela falta de educação e falta de limpeza, então outro aspecto nos passariam a oferecer e a quem nos visita, a velha Rua da Arrochela e a Travessa do Anjo.

A VOZ DAS FREGUESIAS

As Freguesias de BRITEIROS

SANTO ESTÊVÃO, S. SALVADOR E SANTA LEOCÁDIA

apresentam o rol das suas necessidades

Através das sucessivas reportagens sobre as necessidades das freguesias do nosso concelho, publicadas neste jornal e como consequência de uma campanha tendente a conseguir para elas alguns dos melhoramentos mais imperativos, nota-se que há um descalabro notável em quase todas as freguesias.

Em nenhuma se pode apontar a culpa de tal situação a quem quer que seja. Mas, o que é evidente, é ela existir e reclamar imediatas medidas *sanantes* de quem de direito.

Agindo já e com adequado sentido político, prestar-se-á excelente assistência às povoações rurais, ao mesmo tempo que se amaciarão os ânimos dos seus moradores que, de tão esquecidos, chegam a lamentar-se por pertencerem a um concelho onde tanto se olvida o valor das suas freguesias.

Persistir com a aparente despreocupação que se tem verificado, é persistir num erro grave, teimar no desenvolvimento de um estado de espírito avesso aos interesses comuns e fomentador da ideia de que os benesses do Estado Novo custam a chegar, a dar a esses povos o calor de que tanto precisam.

E' preciso, pois, acção imediata, realizações práticas, para que o panorama mude de feição, para que aos significativos encolher de ombros a demonstrar descrença, se sucedam francos sorrisos, alegres expressões de agrado e confiança.

Santo Estêvão

Santo Estêvão de Briteiros, que foi Curado do Chantre de Braga, é uma freguesia um tanto esquecida dos poderes públicos.

A Junta de Freguesia, composta pelos Srs. António da Silva, José Martins Salgado e Manuel de Freitas, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro, e o seu dedicado reitor, Sr. P.ᵉ Adrião das Neves Saraiva, têm efectuado porfiadas diligências para que a edilidade concelhia atenda os seus rogos e acuda às necessidades locais.

Mas a despeito dessa actividade, continua a freguesia no mesmo estado quase caótico no que respeita a algumas necessidades e bastante oprimida pela falta de alguns elementos de grande preponderância na vida local e dos 428 habitantes que na freguesia residem em 101 fogos.

Caminhos, Água e Cemitério

São estes os principais problemas da freguesia.

No que respeita a caminhos, a par de alguns em estado razoável, há outros muito maus, como sejam os que citamos a seguir: de Real a Ventuzela, com serventia para vários outros vicinais; de Ribas a Ventuzela, por Minhana; de Fabião à Bouça da Lage, por Linhares.

Todos estes caminhos necessitam de arranjo, por serem muito concorridos, devido a servirem de comunicação entre lugares muito populosos. Desde 1936 que as entidades locais trabalham para conseguir debelar esse grande inconveniente, sem que, contudo, o quadro se tenha modificado, o que tem sido motivo de arrelia constante.

O abastecimento de água é outro problema muito sério.

Uma das nascentes que vem sendo utilizada, tem origem por baixo de uma corte de gado e outras três são de chafurdo, o que dá ao povo um abastecimento deficiente, anti-higiénico e muito propenso a doenças infecciosas.

Acresce que, na estiagem, não brota qualquer dessas fontes, o que mais agrava a situação, para a qual se tem reclamado providências, sem resultado algum.

Para que as necessidades do meio ficassem remediadas, impõe-se a construção de fontes nos lugares da Igreja, Minhana, Ribeiro e Linhares que, por serem muito populosos, carecem imenso dessas fontes, com lavadouros, se não no todo, pelo menos em parte, com aproveitamento da água já existente.

O cemitério é encostado à Igreja, mas não acompanha o nível adiantado desta. Por isso mesmo, é muito exíguo, não correspondendo às necessidades da freguesia.

Há muito que se pretende o respectivo alargamento, estando mesmo projectado o alinhamento com a Igreja. Seria um aumento de 3 metros sòmente, mas que seria suficiente para remediar o assunto.

Essa obra, já orçada, não custaria mais de 2.900$00, mas nem por isso teve melhor sorte que outras necessidades locais, sendo de admirar como é que por tão pouco dispêndio se não elimina um factor desagradável, incompatível com o movimento obituário da freguesia.

Luz eléctrica — Correio

Esta freguesia está dotada de telefone em cabine pública, coisa rara no concelho, mas não tem luz eléctrica, tal como tantas outras.

E' este um caso que muito penaliza a gente dali, pois esse elemento elevadamente cómodo e gratamente desejado daria às casas a luz que tanto aspira e proporcionaria ensejo para empreendimentos motorizados em estabelecimentos fabris.

Quanto ao correio, há em Santo Estêvão uma situação que se define com o dito espanhol: *lhega quando lhega.*

Por tal motivo, apela-se para quem de direito para que o correio chegue quando tem mesmo de chegar...

S. Salvador

S. Salvador de Briteiros foi Abadia da Mitra e Honra da ilustre Família de Briteiros, sendo a Torre e a Casa de Briteiros, seu solar, obras muito antigas.

Todos os senhores da freguesia eram Ricos Homens, e muitos dos seus habitantes passavam dos cem anos de idade.

Situada a 13 quilómetros da sede do concelho, esta freguesia de 182 fogos e 790 habitantes tem o seu desenvolvimento em pleno progresso, girando toda a sua evolução à volta do prestígio da sua Junta, com proeminência para o seu Presidente, Sr. João de Miranda Castro Antunes Guimarães, assistido pelo Secretário Sr. Félix Fernandes Marques e pelo Tesoureiro Sr. Manuel Alves.

Religiosamente depende a freguesia da acção do pároco de Santa Leocádia, Sr. P.ᵉ Abílio Novais Fernandes.

Realizações e aspirações

A par de muitas coisas boas já em prática há outras que bem precisam de passar para o campo das realidades, até mesmo porque estas seriam o complemento daquelas.

Assim, verificada a grata existência de boas escolas, — uma das quais graças à benemerência do Presidente da Junta — de caminhos em bom estado, de correio com registo, de Casa do Povo modernamente apetrechada, nota-se a falta de luz eléctrica, de telefone, de uma boa estrada que ligasse o Sameiro a S. Torcato e de cemitério amplo, para que a freguesia se enquadre completamente no nível do seu valor comercial e agrícola, industrial e turístico.

Projecto importante

A aspiração maior, aquela que mais ocupa a atenção das entidades administrativas locais, é a construção de uma estrada em ligação com a que atravessa esta freguesia, a qual sairia do Alto de Espinho e estabeleceria ligação directa entre Bom Jesus (parte norte) e S. Lourenço de Selho (parte sul).

Esta realização, de transcendente alcance para esta freguesia e para as circunvizinhas, seria excelente de préstimo e de economia, não carecendo mais que a adaptação dos caminhos já existentes, quer de um lado quer do outro, tanto mais fácil quanto é certo que, da parte de S. Lourenço, já a estrada está em andamento.

Efectivamente, com tal estrada estabelecer-se-ia a ligação mais curta entre Braga e Guimarães, havendo a certeza da concessão de carreiras diárias.

E assim, surgiria uma magnífica via de trânsito com servidão fácil entre Braga, Bom Jesus, Sameiro, Citânia, S. Torcato, Guimarães e Taipas, o que seria excelente e prático.

Ainda neste campo de acção, aparece a exigência de imediato arranjo do caminho de Portuguediz, o qual está em mau estado.

Água, Luz, Telefone, Cemitério

A freguesia tem água e fontes bastantes, mas necessita de lavadouros.

Não há luz eléctrica. Mas faz muita falta esse elemento, até mesmo por causa da Casa do Povo, essa excelente instituição que serve 7 freguesias, que possui um posto médico permanente, devidamente apetrechado.

Igualmente faz imensa diferença o não haver aqui um posto telefónico,

Beneficência do «Notícias»

Transporte . .	1.182$20
Recebemos mais:	
Anónimo	10$00
Grupo Recreativo «Os Obedientes» . . .	10$00
A transportar. . .	1.202$20

Com as importâncias recebidas contemplamos mais alguns infelizes.

não fazendo sentido essa falta, não só pelos factos apontados anteriormente e de onde ressalta o valor progressivo da freguesia, como devido à existência da Casa do Povo e ainda porque é nesta freguesia que está a estância arqueológica da Citânia, a maior de toda a Península.

O cemitério de Briteiros, nome por que é conhecida esta freguesia, não tem condições compatíveis com as necessidades locais, estando há muitos anos reprovado pela sub-delegação de saúde.

Há um plano em poder da Câmara, para a sua remoção, estando já indicado o local mais a carácter, terreno que é mais uma oferta do Presidente da Junta, Sr. Autunes Guimarães.

Eis em curta síntese o quadro fiel da situação desta freguesia, onde se emparceiram realizações e aspirações.

E porque aquelas se devem à grande dedicação dos elementos responsáveis da freguesia, em proveito desta e em homenagem àqueles é bem justo que as suas aspirações sejam uma grata realidade dentro de curto espaço de tempo.

Santa Leocádia

Compõe-se esta freguesia de 180 fogos e 830 habitantes, sendo a Junta de Freguesia composta pelos Srs. Alberto Marques de Macedo, Presidente; José Marques Gomes, Secretário e José Gomes da Costa, Tesoureiro.

E' seu pároco o Sr. P.e Abílio Novais Fernandes, Reitor acrisolado, que conjuntamente com a Junta se tem devotado nos interesses locais.

Santa Leocádia de Briteiros foi Mosteiro de Frades Bentos, de que foi Abade o Santo Bamba, que no adro junto à porta travessa da Igreja está sepultado sem outra veneração eclesiástica, além de umas grades, que evitam andar animais por cima.

A terra da sepultura e as ervas do adro, quando benzidas pelo Reitor e dadas aos enfermos, era crença geral que os melhoravam.

Devia este mosteiro correr a fortuna de tantos outros, até que o Arcebispo D. Frei Agostinho de Castro e Jesus o deu aos eremitas de Santo Agostinho do Convento do Populo da cidade de Braga, que nele apresentaram Reitor.

Diz a tradição haverem aqui sempre formosas moças e virtuosas, predicados que raras vezes se encontram juntos.

Caminhos e Agua

Todos os caminhos de Santa Leocádia estão em mau estado, devendo constituir verdadeiros obstáculos para o trânsito em dias chuvosos.

Agora, que a estrada ligada ao Sameiro está já em construção, tornando realidade uma grata aspiração local que já vem de longe, é bem preciso tratar-se do arranjo dos caminhos, cujo estado deplorável reclama imediatas providências.

Eis os caminhos que se apresentam intransitáveis: o de Aredes; o das Travessas; o da Eira-Velha à Chachada; o do Paço a Aredes; o dos Montados para serviços agrícolas; o do Serigal. Como se vê, é a totalidade dos caminhos da freguesia a pedir arranjo!

Outro problema de magna importância, é o abastecimento público de água. O que há são minas com bicas rudimentares, sujeitas a todas as impurezas, de que podem resultar sérias infecções, mas é tudo água que seca no estio.

Impõe-se a construção de fontenários com os respectivos lavadouros anexos, sendo estas unidades indispensáveis em Barreiros, Aredes e Igreja, ou então, pelo menos, aproveite-se e regularize-se a água já existente em Senhora da Luz e Santa Ana.

Luz — Telefone — Cemitério

Esta freguesia é mais uma das que não têm luz eléctrica nem telefone.

Qualquer destes elementos faz aqui imensa falta, não sendo mesmo preciso argumentos para o demonstrar, tão evidentes são os seus préstimos.

Porque a luz é de mais demorada e onerosa realização, tem de se esperar, forçadamente, é claro, por esse empreendimento.

Mas já o mesmo não se dá com o telefone, cuja instalação é de insignificante custo em relação à utilidade prática que representa.

Portanto, temos que admitir como coisa absolutamente justa a pretensão que o povo de Santa Leocádia tem, para que a freguesia seja dotada de telefone. E temos mesmo de concordar que é pedir muito pouco para o muito que é preciso. E para quem de direito deve ser muito grato contentar com tão pouco quem mostra fàcilmente precisar de muito...

O cemitério de Santa Leocádia impressionou-nos muito desagradàvelmente pelo abandono que apresenta.

Canteiros desmantelados, sepulturas encobertas por ervas e terra, ruas com grande desnível, enfim, uma tristeza.

A Junta ou quem de direito precisam de tomar providências para abolir tal desordenação, destoante e nada significativa do respeito e veneração que merecem os que se foram desta Vida.

KinG.

No meu Cantinho

Todos quantos cercam o nosso eminente Salvador sabem, porque vêem, que eu folheio a cada passo o meu queridíssimo Gonçalves Viana.

Em mim teve a dúvida, desde sempre, um culto permanente.

* * *

Quando rabisquei, ao terminar as Festas, as minhas últimas notazitas, duvidei do *amande honorable* e quis consultar um tira-dúvidas. Até no estremecido Beringel falei na desejada consulta. Mas... na mesa não o havia e a ladra da memória não mais pensou no caso.

* * *

A Lena e a Mãe estão na Póvoa do Mar. Que se fartem de gozar. Eu sinto-me de preferência na pobre choupana que me sorriu dos nove meses aos oito anos.

* * *

Pensava eu em dar um feriado esta semana. Vai senão quando do fundo do subconsciente grita-me um pungente remorso: — E o caso do *amande honorable*? Já consultaste o tira-dúvidas?

* * *

Tive de obedecer, e vi que devera ter escrito *amende* e não *amande*.

Confundira a *emenda* com a *amêndoa*.

A velhice arrasa a gente!

* * *

Muitos leitores pensavam em fácil gralha do Compositor. Não! O seu a seu dono.

* * *

Só agora me ocorreu: — *Nuno de Montemor* tem muitos admiradores. Eu não cheguei a sê-lo a valer.

Só no «Amor de Deus e da Terra» é que me encheu as medidas.

Pois agora, com a sua Comunicação ao Congresso das Beiras, ainda o achei mais admirável do que no livro da minha predilecção.

O Santo da Guarda deu-lhe uma inspiração de maravilha muito alta, divinal.

Não concorda comigo o Abade de S. Romão?

G.

AINDA AS FESTAS DA CIDADE

Recebemos da Comissão Executiva das Festas da Cidade o seguinte e cativante ofício:

Guimarães, 20 de Agosto de 1948.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

... Sr.

Em nome da Comissão Executiva das Festas da Cidade, a que tive a honra de presidir, em representação da Ex.ma Câmara Municipal de Guimarães, apraz-me vir apresentar a V. ... as nossas melhores saudações, cumprindo ao mesmo tempo o grato dever de expressar-lhe o nosso mais vivo reconhecimento pela valiosa colaboração que nos foi prestada pelo jornal que V. ... tão proficientemente dirige.

Com os protestos, pois, da nossa maior estima e particular apreço, subscrevemo-nos

De V. ...

Muito At.o Ven.or e Obg.o

Pela Comissão Executiva,
O Presidente,

António José Pereira de Lima.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Um filme em que dá gosto rir e em que se ri por gosto

O PATEO DAS CANTIGAS

com: VASCO SANTANA, ANTÓNIO SILVA, RIBEIRINHO, LAURA ALVES, BARROSO LOPES, etc.

Quarta-feira, 25, às 21,30 horas:

Premiado na Bienal de Veneza com a taça "PRÉMIO BIENAL"

A LA-ARRIBA

interpretado por autênticos pescadores.

Sexta-feira, 27, às 21,30 horas:

Um filme em que o público ri do princípio ao fim

O PAI TIRANO

com: VASCO SANTANA, RIBEIRINHO, TERESA GOMES, EMÍLIA DE OLIVEIRA, etc.

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LENHAS

CASTRO & SEQUEIRA, L.DA

946

RUA DA PONTE DE SANTA LUZIA • GUIMARÃES

Sociedade Industrial de Raione, L.da

Fábrica de Sedas

RUA HONÓRIO DE LIMA, 410 — TELEFONE 8533/8933

PORTO

Comunica que tendo instalado uma nova máquina «Encoladeira», pode, a partir desta data, executar a encolagem de teias estreitas e largas. Executa ainda todos os serviços de preparação de tecelagem.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24 a sr.ª D. Izabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo; no mesmo dia o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 26 a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira; no dia 27 as sr.as D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes Carvalho; no dia 29 os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e a menina Maria Manuela da Silva Carvalho, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30 (e não hoje como por lapso noticiamos), o nosso bom amigo e distinto Conservador do Registo Civil sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

* * *

Completou ontem 11 anos o menino Eduardo Jorge Soares. Muitos parabens.

Partidas e chegadas

Do Porto, onde esteve durante bastante tempo em tratamento numa Casa de Saúde, regressou a esta Cidade, completamente estabelecido o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo sr. P.e Horácio Pereira da Silva.

— Partiu para Carvalhelhos (Boticas) o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Têm estado entre nós os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Dr. Gaspar Gomes Alves, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila da Feira e P.e António Pereira, ilustrado pároco de Santa Eulália (Leste).

— Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Maria Pacheco Rodrigues, Joaquim Garcia, António Pádua da Cunha Monteiro, António Vaz da Costa e Manuel Vaz da Costa Marques.

— Encontram-se a veranear em Vila do Conde, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco d'Assis Pereira Mendes e Alberto Costa.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armindo Faria.

— Partiu para Fão o nosso prezado amigo e distinto Professor do Liceu sr. P.e Avelino Pinheiro Borda.

— Esteve nesta cidade de passagem para as suas propriedades de Gondomar, onde vai passar as suas férias, o nosso querido amigo e conterrâneo e Ilustre Pintor de Arte, Prof. Abel Cardoso.

— Encontra-se com sua família na sua Casa de Carvalho d'Anca, subúrbios de Guimarães, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Com sua familia encontra-se na Quinta do Telhado em Taboadelo o nosso amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. José Octávio S. Fernandez Maior, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Partiu com sua família para a Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. José Carvalho Guimarães Júnior.

— Encontra-se na aldeia, a passar uma temporada com sua família o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— Partiram para a Figueira da Fóz Mademoiselles Maria Arminda e Maria Luísa, gentis filhas do nosso bom amigo sr. Armindo Coelho.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados) o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Com sua esposa encontra-se a veranear em Esposende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— O nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo de Almeida partiu para a Figueira da Foz com demora de alguns dias.

— Regressou da praia de Fão a família do nosso prezado amigo sr. Francisco Laje Jordão.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso querido conterrâneo e ilustre Magistrado Sr. Desembargador António Carneiro.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. Domingos Pinto Martins, do Porto e Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustrado Reitor de Serzedelo sr. P.e Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Nas suas propriedades em Serzedelo tem passado incomodado o nosso bom amigo Sr. Manuel Joaquim da Cunha. Desejamos as suas breves melhoras.

Casamento elegante

No dia 9 de Agosto corrente realizou-se na Igreja de Santa Eulália de Fermentões o casamento do Engenheiro. sr. José de Matos Cardoso, nosso estimado conterrâneo, com a Ex.ma Senhora D. Maria Gabriela de Matos Cardoso, filha do Sr. Coronel Mário Cardoso, ilustre oficial do Exército e Presidente da S. M. S..

Paraninfaram por parte da noiva seus pais, Ex.ma Senhora D. Maria do Rosário da Conceição Correia de Matos Cardoso e o Sr. Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso, e por parte do noivo sua mãe, Ex.ma Senhora D. Maria do Espírito Santo Correia de Matos e seu tio paterno, distinto magistrado Sr. Dr. João Cardoso.

Os noivos fixaram a sua residência em Coimbra, onde o Sr. José de Matos Cardoso trabalha como Engenheiro das Obras da Cidade Universitária.

"Notícias de Guimarães" deseja-lhes as maiores felicidades.

Auspicioso enlace

Na igreja paroquial de Ronfe consorciaram-se há dias o sr. José Peixoto de Almeida, sócio gerente da importante Fábrica "A Confiança" de Braga e a sr.ª D. Maria José Martins Machado, filha do sr. Bernardino Machado e da sr.ª D. Beatriz Cardoso da Silva Martins.

Testemunharam o acto por parte do noivo seu tio o sr. Manuel dos Santos Pereira e sua irmã a sr.ª D. Carolina Peixoto de Almeida e por parte da noiva seu tio o sr. António Cardoso da Silva Martins e sua avó a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Cardoso.

Conduziram as alianças os primos da noiva, os meninos David. A. Martins e Maria Alberta.

Foi celebrante o Rev. Dr. Avelino Gonçalves, amigo íntimo do noivo e ilustre Diretor de "As Novidades".

A igreja estava lindamente ornamentada.

Em casa da família da noiva foi servido após o acto nupcial, um primoroso Copo d'Agua, seguindo os noivos para o Sul em viagem de núpcias.

Na corbeilhe da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Fernanda de Castro Ferreira Mota

Na residência de seu estremoso pai, o nosso bom amigo e conceituado industrial, Sr. Domingos Alves Ferreira, à Rua de Gil Vicente, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, na madrugada de ante-ontem, após cruciantes sofrimentos, a Sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Ferreira Mota, esposa do Sr. Domingos Pinheiro Mota; irmã das Sr.as D. Maria do Sacramento de Castro Ferreira Miranda, D. Maria Alberta e D. Teresa de Castro Ferreira e dos Srs. Benjamim de Castro Ferreira e João de Castro Ferreira e sobrinha das Sr.as D. Maria Alves Ferreira Oliveira, casada com o Sr. José Pinto Pereira de Oliveira; D. Rosa Alves Ferreira, casada com o Sr. Domingos Barbosa de Oliveira; D. Arminda Alves Ferreira, casada com o Sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo e D. Teresa Alves Ferreira, casada com o Sr. Casimiro da Fonseca Guimarães e dos Srs. Américo Alves Ferreira e António Alves Ferreira.

A bondosa senhora, que contava 29 anos e que deixa na orfandade uma linda menina de 3 anos apenas, estava prestes a ser novamente mãe.

Era possuidora de primorosa educação e dos mais belos sentimentos cristãos, tendo a sua morte causado muita consternação.

O seu funeral, ontem realizado no templo da Misericórdia, constituiu uma significativa manifestação de saudade, em que tomaram parte muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Sobre o féretro foram depostos muitos ramos de formosíssimas flores, com sentidas dedicatórias da família e de pessoas das suas íntimas relações.

Após os actos fúnebres, o cadáver foi removido para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida.

A chave do caixão foi entregue ao conceituado comerciante local Sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Organizaram-se dois turnos, pegando às borlas pessoas de família da extinta.

A esta, avaliando bem o enorme desgosto que a atingiu, apresentamos as mais sentidas condolências.

Diversas Notícias

Grupo Recreativo «Os Obedientes»

Este grupo realiza nos dias 22 a 28 de Agosto, o seu 17.º passeio anual, com o segninte itenerário: — Guimarães, Penafiel, Lamego, Viseu, Gouveia, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Estremós, E'vora, Beja, Setúbal, Lisboa, Caldas da Rainha, Batalha, Fátima, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Porto, Famalicão e Guimarães.

Salvè, 24-8-948

Os Empregados da Alfaiataria Ribeiro & Filho juntam-se gostosamente, dando muitos parabéns ao seu prestimoso Patrão Ex.mo Sr. Jacinto José Ribeiro, pela passagem do seu aniversário natalício. 948

«20 Arautos de D. Afonso Henriques»

Realiza hoje, dia 22 a 25 do corrente, o seu 19.º passeio anual, esta colectividade recreativa, que visitará as seguintes terras do país: Guimarães, Amarante, Vila Real, Régua, Viseu, Guarda, Serra da Estrela, Covilhã, Castelo Branco, Figueiró dos Vinhos, Coimbra, Luso, Buçaco, Porto e Guimarães.

Liceu de Martins Sarmento

Terminou o prazo para a matrícula dos alunos, podendo todavia efectuar-se ainda, com multa, até ao dia 25.

Após este prazo só poderá ser feita com autorização ministerial,

O pagamento de proprinas é feito na Secretaria do Liceu desde 1 a 10 de Setembro.

Dia do Bombeiro

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães solenizoo com várias demonstrações festivas u «Dia do Bombeiro» tendo embandeirado e iluminado a fachada da sua Sede.

Problema da habitação

Afim-de se resolver em parte o importante problema da habitação nesta cidade lembra-se à Câmara Municipal a necessidade de serem notificados com base no art.º 18.º alínea b) da Lei 2030 de 22 de Junho do corrente ano os donos de terrenos adjacentes a vias públicas da cidade próprios para construções, visto os mesmos terrenos existirem em vários pontos.

Desastre

Quando brincava num corrimão da casa de seu avô, Sr. Adelino Pereira da Cunha, à Rua da Raínha, caíu do segundo andar o menino Augusto, de 6 anos, filho do Sr. Augusto Cunha e da Sr.ª D. Elvira Cunha, que ficou ferido na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia, não sendo, felizmente, grave o seu estado.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Raínha.

Conservação do Vinho Verde

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes em colaboração com os Grémios da Lavoura, promove esta época uma campanha afim de melhorar o fabrico e conservação do vinho verde, incidindo principalmente na divulgação dos melhores preceitos quanto à preparação e desinfecção de vasilhas, prestando-se à viticultura regional assistência técnica e financeira, fornecendo em boas condições e, até, gratuitamente, em alguns casos, os produtos necessários aos tratamentos de vasilhas.

Em prosseguimento da referida campanha realiza-se na séde do Grémio da Lavoura, no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, uma palestra proferida pelo Chefe dos Serviços Técnicos da Comissão de Viticultura.

Atenção à 4.ª página

Conterrâneos no Sul de Angola

Conclusão

Guedes Gomes, o Gervásio Campos de Carvalho e o meu condiscípulo Sousa Guerra, que este ficou em S. Tomé.

*

Mas quem eu quero destacar de todos é o major Alberto Margaride, nesse tempo capitão-comandante do Esquadrão expedicionário de Cavalaria 9.

Não tive o prazer de o ver por nos termos desencontrado nos serviços que desempenhámos, mas recebi muitas notícias dele.

E o grande desgosto de toda a sua vida militar foi a lenda tecida em volta da sua actuação nessa infeliz campanha, que terminou pelo conhecido desastre de Naulila, em que ele cumpriu honesta, patriótica e militarmente a missão que lhe determinaram.

Bem vistos os seus actos e examinados imparcialmente, foi além até do que lhe podiam exigir.

Nuns apontamentos que tenho a respeito do seu livro «Hora da Justiça», transcrevo para aqui algumas passagens:

«... estas coisas andam ligadas, mais ou menos, na lenda que se forjou e teve certa consistência durante um curto período, mas que foi o suficiente para empanar a honestíssima vida do Autor e se reflectiu na interpretação dos seus actos posteriores...»

«E' que o major Margaride não arranjou naquela campanha do sul de Angola, em 1914, nem os louros de um gesto que marcasse, nem os sacrifícios de um ferimento, nem ao menos arranchou naquela multidão que espavoridamente retirou de Naulila».

«Não marcou a sua posição com um gesto, como acima menciono, mas este gesto para a galeria, porque, de facto, marcou-o, cumprindo integralmente o que lhe mandaram e na convicção de que, cumprindo-o, iria contribuir para o conjunto das operações delineadas, em que um dos elementos era o seu esquadrão».

«E o esquadrão de Cavalaria 9 cumpriu em tudo a ordem que recebeu e se mais não fez é porque não lhe ordenaram, e ainda tomou a iniciativa de uma marcha forçada do Quipungo aos Gambos, sem indicação expressa do comando».

E' triste mexer nestas coisas passadas de que, como diz um notável livro de «Memórias» — nunca se pôde ver inteiramente como aquilo se passou —.

Mas o que nem toda a gente curou de averiguar foi que «tudo aquilo que se passou» sucedeu a 200 quilómetros do local onde chegou o esquadrão do capitão Margaride, que ia adiantado no seu itinerário, uma marcha mais rápida do que a «lenta descida», que estamparam num livro feito sobre informações.

E que a ordem de retirar pelo mesmo caminho só foi recebida três dias depois desse desastroso combate, quando as primeiras tropas dessa apressada retirada já chegavam aos Gambos; e ainda que o seu avanço para o Humbe só daria origem a novo desastre e ao inútil sacrifício do seu esquadrão.

A repercussão desse desastre foi longe, como um tremor de terra; em Moçambique houve quem se preparasse para embarcar, e estavam a 500 quilómetros do local; no Lubango constituiu-se à pressa um contingente de civis e tropas para a defesa da povoação, a 300 quilómetros.

Nós estavamos em Cassinga, a mais de 200 quilómetros, e tivemos de usar de meios enérgicos e excepcionais para que o pânico se não espalhasse entre as nossas tropas indígenas.

Por todas estas circunstâncias, em que as culpas nem se sabia a quem deviam tocar, procuraram então uma vítima espiatória, e a injustiça que Alberto Margaride foi um crivo, como dizia há um ano o «Notícias de Guimarães», lá o foi encontrar para o amargurar até ao fim da sua vida.

Mas depois disso e enquanto por lá andei, a verdade é que nunca ninguém me disse nada a esse respeito.

Fui aos Gambos em fins de Fevereiro de 1915, uns dois meses e meio depois destes infelizes sucessos, e encontrei lá o major Salgado, comandante do Batalhão de Infantaria 14, que a todos os que chegavam lia um extenso relatório, escrito numa longa tira de papel de mais de um metro de comprimento, em que procurava justificar a sua acção.

A' porta da sua barraca, ali a dois passos das do comando superior, em voz estridente, que se ouvia longe, desenrolava o sudário do que aquilo foi, e naquela exposição acerba, desesperada e até irrespeitosa, não havia uma só frase de censura para o Esquadrão de Cavalaria 9, do comando de Alberto Margaride, e ele, o major Salgado, não poupava ninguém, desde os mais graduados até ao mais moderno aspirante.

Nessa altura estava já o esquadrão junto da Missão do Chiepepe, mas não tive tempo de ir lá cumprimentar o nosso conterrâneo.

Parece que só depois disso é que começou a avolumar-se a lenda, que levou Alberto Margaride a requerer, em 1933, um Conselho de Guerra, para ilibar a sua honra.

Esta, a sua honra, saiu daquele Tribunal límpida e cristalina, como sempre lhe conhecemos pela vida fora e pela qual, nesta época utilitária e de ferozes egoísmos, sacrificou a sua saúde e os seus bens.

Como um fidalgo e um carácter, só poderia ser, como muito bem sintetizou o «Notícias de Guimarães», há um ano, um «crivo de injustiças».

Outra poderia ser a homenagem que desejava prestar-lhe neste aniversário do seu falecimento, mas iria longe de mais nestas modestas e desataviadas crónicas.

Jugueiros — Felgueiras, 17-8-48.

A. de Quadros Flores.

De um projecto de «Memórias».

D. Domingos da Silva Gonçalves

Para as vestes a oferecer a este nosso ilustre conterrâneo, registamos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	22.905$00
António Emílio da Costa Ribeiro	100$00
Dr. Joaquim de Almeida e Costa	100$00
Dr. Maximiano Pinto de Simães	200$00
Dr. Fernando de Matos Chaves	30$00
P.e António Costa Pereira Guimarães . . .	50$00
P.e José Maria Leite . .	50$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas	100$00
José Rodrigues Guimarães — Pevidém . .	200$00
P.e Ernesto Silvério da C. Ferreira	200$00
Colégio do S. C. de Maria — Vila-Pouca . . .	200$00
Capitão José M. Pereira L. de Magalhães Couto e esposa	100$00
Dr. Augusto Ferreira da Cunha e esposa . .	150$00
Manuel Martins Fernandes Guimarães e esposa	100$00
Benjamim C. da Costa Matos	50$00
Aprígio Neves de Castro e esposa	40$00
Manuel da Costa Pedrosa e esposa	50$00
Julião Carneiro da Silva	50$00
Pedro da Silva Freitas .	50$00
João Rodrigues Loureiro	1.000$00
G. P.	20$00
D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães . .	100$00
José Figueira de Sousa e esposa	300$00
Artur de Freitas . . .	100$00
António J. de Oliveira, Filhos	200$00
Francisco J. Lopes Correia — Pevidém . .	150$00
José Fernandes . . .	100$00
Eugénio & Novais . .	50$00
A transportar ...	26.745$00

PENSÃO DA MONTANHA

A acreditada Pensão da Montanha, da Penha, de que é proprietário o nosso amigo Sr. Joaquim da Silva, ofereceu, no passado domingo, aos seus numerosos hóspedes uma animada festa, que se realizou num local pitoresco da encantadora Montanha.

Ao princípio da tarde começou o «pic-nic», em que tomaram parte umas dezenas de pessoas, senhoras e cavalheiros, assim como muitas crianças a darem-lhe uma nota de muita alegria. A festa, que em todos deixou as mais gratas impressões, prolongou-se pela tarde fora. Houve festada e dança regional por lindas moçoilas, e já quase à noite os hóspedes voltaram à acolhedora pousada, bendizendo as horas alegres que passaram e louvando a hospitalidade do proprietário da modelar Pensão da Montanha.

Peregrinação à Penha

No dia 12 de Setembro realiza-se a Grande Peregrinação à Penha, que promete revestir muita imponência e deverá ser presidida por S. Ex.a Rev.ma o Sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, novo Bispo Coadjutor da Guarda.

O programa será em breve publicado. A Comissão organizadora da Peregrinação tem recebido já muitas adesões de freguesias do nosso concelho e também dos concelhos vizinhos.

VENDE-SE

Casa de 2 andares, com 2 frentes, quintal, ramadas e árvores de vinho, situada no lugar da Lameira — Taipas.

Informa C. R. Capela. 933

Esteve imponente a

Festa da Padroeira

A festa anual em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, esteve muito esplendorosa, estando por isso mais uma vez de parabéns a Mesa da respectiva Irmandade, a que muito dignamente preside o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Joaquim de Sousa Pinto.

Na solenidade da tarde, do dia 15, que começou às 18 horas, prègou com muita eloquência o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, que teve a escutá-lo um auditório numeroso e selecto, agradando muito a sua formosa oração.

Depois do sermão saiu a majestosa Procissão, que percorreu as ruas da Cidade e que foi presidida pelo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves que, sob o pálio, conduzia o Santo Lenho.

Na Procissão tomaram parte algumas confrarias e Irmandades, assim como o Clero da Cidade, seguindo por entre as alas um numeroso figurado, ricamente posto.

Atrás do Pálio seguiam algumas individualidades, assim como o estandarte do Município, fechando o préstito a Banda dos B. Voluntários.

Tanto à saida da Procissão como ao recolher a multidão, que se comprimia no largo fronteiro à igreja, aclamou com estrondosas salvas de palmas o Prelado que, havia poucas horas, naquele mesmo templo tinha sido solenemente Sagrado.

Esta nota deve ter calado profundamente no coração do nosso ilustre Conterrâneo, a quem todos nós, seus concidadãos, muito respeitamos e queremos.

O Artur Bragança

morreu electrocutado

A's primeiras horas da manhã de segunda-feira, na Central Eléctrica da Firma Jordão, Filhos & C.a, L.a, desta cidade, deu-se uma lamentável ocorrência que custou a vida ao encarregado da referida Central, Artur Leite Bragança, de 34 anos, natural da freguesia de Jugueiros, concelho de Felgueiras, e que nesta cidade, onde residia há bastantes anos, contava muitas simpatias.

O infeliz electricista quando procedia à ligação da corrente fê-lo tão precipitadamente que, tocando nos fios da aparelhagem, morreu fulminado. Vezes sem conta havia procedido a tal serviço, mas o destino inexorável quis que fosse esta a última.

Ao ser conhecida a notícia na cidade, todas as pessoas — e muitas eram — que privavam com o desventurado Artur Bragança, excelente rapaz, cheio de vida e honrado trabalhador, ficaram profundamente contristadas, deplorando a sua infelicidade.

Deixa duas criancinhas na orfandade, e era irmão do Sr. Manuel Leite Bragança, mestre construtor civil.

Que descanse em paz o inditoso operário!

O seu funeral, que se efectuou na terça-feira à tarde para o cemitério de Urgezes, constituiu uma grande e significativa manifestação de pesar, tendo acompanhado o cadáver centenas de pessoas, algumas das quais eram portadoras de flores.

Construção de Casas Económicas

Foi homologado pela Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas o parecer da Comissão de apreciação da proposta para a construção de casas de renda económica nesta cidade, na qual se propunha a adjudicação ao concorrente Tinoco Osório.

Melhoramentos na Penha

Com visitas amiudadas à estância pode verificar-se que os melhoramentos continuam, pois já não é em duas horas que se admiram os pontos principais, e muito menos o grandioso parque, novos arruados, novos recantos e passagem por entre os penedos, arvoredo educado e grandes plantações.

O parque estende-se desde a projectada estrada à sua volta por debaixo da Gruta Ermida, até para lá de Santa Catarina.

O culto a cargo da Irmandade tem-se intensificado. Desde o dia 30 de Maio no Santuário Eucarístico ficou permanentemente o SS. Sacramento.

Depois a festa da N. S.a do Carmo padroeira da Irmandade, a festa a Santa Catarina e a festa a S. Cristovão.

Todos os Domingos há missa no Santuário às 11 horas e de tarde terço e bênção.

Na sua gigantesca Gruta a Imagem de N. S.a de Lourdes é muito visitada e venerada.

Agora já os preparativos para a Grande Peregrinação anual que este ano é Presidida por Sua Ex.a Rev.ma o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, muito ilustre Bispo Auxilar da Guarda.

Registaram-se também novas fontes principalmente na parte da Gruta de Lourdes, mantendo constante a sua frescura; melhoramento este devido à benemerência do digno Presidente da Comissão de Melhoramentos da Penha, Sr. António José Pereira de Lima que a suas expensas já tinha feito o poço-novo, depósito e agora ofereceu uma nova bomba para a elevação da água.

Para os lados de Santa Catarina, depois de facilitar a ascensão à esplanada de Pio IX, continua a Junta de Turismo a fazer a parquização, tendo aberto uma estrada para acesso e estacionamento de automóveis do parque de jogos, deficiência que fica resolvida para os grandes dias de Festas.

Este melhoramento dá ligação com a estrada de Belos Ares, com a da Lapinha e com a da frente pela estrada da Costa.

Homenageando

os gerentes de uma Fábrica

O pessoal da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.a, aproveitando a passagem do 16.º aniversário da fundação daquele estabelecimento fabril que muito honra Guimarães, leva amanhã a efeito uma homenagem de simpatia aos sócios-gerentes da mesma Empresa, os nossos prezados amigos Srs. Antero Henriques da Silva e António Urgezes dos Santos Simões.

Constará a homenagem do descerramento dos retratos daqueles dois prestantes cidadãos, fazendo uso da palavra, no acto, um dos empregados da fábrica, que, em nome de todos os trabalhadores, exalçará os respeitáveis Chefes, que são, acima disso, seus grandes amigos.

Com muita satisfação nos associamos ao merecido preito de justiça.

A SENSACIONAL CORRIDA

do dia 5 de Setembro

Como temos noticiado já, realiza-se no dia 5 de Setembro próximo, na Praça de Touros desta Cidade, uma sensacional Corrida em que tomam parte alguns artistas consagrados e que por isso mesmo promete ser brilhantíssima.

Sabemos que esta nova Corrida está sendo organizada com todo o cuidado e por maneira a não desmerecer do êxito alcançado pelas que ainda há pouco, por ocasião das festas da Cidade, se realizaram.

Os bilhetes foram postos à venda no dia 15 e têm tido extraordinária procura, tudo nos levando a crer, portanto, que a nossa Praça registará em 5 de Setembro uma nova e colossal enchente.

AUTOMÓVEL, VENDE-SE.
Ver Garagem Auto-Mecânica Vimaranense.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Auto-Liz

Lavagens • Lubrificações • Gasolina • Oleos • Pneus
Mecânica Geral • Pintura • Bate-Chapas, etc.

RECOLHAS

947

Avenida D. João IV (ao Campo da Feira)
Guimarães

FERRA & IRMÃOS, L.DA
JOALHEIROS FABRICANTES

941

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4160 P. F.
END. TELEG. FERMÃOS

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.DA
PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39
END. TELEG. SOIL — Escritório: Rua de Camões, 28
942 GUIMARÃES

GARAGEM SOARES

AVENIDA CONDE MARGARIDE — TELEFONE, 4458
GUIMARÃES

949

Recolhas - Estação de Serviço
Elevador Duplo

A única que vos garante um serviço perfeito.
VISITAI-A E VEREIS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**
com **Armazens de Retem e Depósitos**
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e **R. de Roberto Ivens n.º 903**

Telefones: 21078 — 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit' Franco-Portugais, Piano Pereira & C.a — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»